



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

O Teatro Oitocentista e as Manifestações Abolicionistas em Campos dos Goytacazes (1880-1888)

Orientadora: Débora El-Jaick Andrade

Bolsista: Victória de Aquino Gama da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2020



SUMÁRIO

a) Resumo do plano inicial, informando sobre o que se pretendeu realizar desde o início;.....	3
b) O que foi feito desde então;.....	3
c) Dificuldades surgidas no período;	4
d) Resultados obtidos;.....	5
e) Se pretende dar continuidade à pesquisa após o término da bolsa.	6

a) Resumo do plano inicial, informando sobre o que se pretendeu realizar desde o início;

b) O que foi feito desde então;

O objetivo do projeto foi analisar as relações entre as peças teatrais do teatro campista e o movimento abolicionista da cidade durante o período de 1880 a 1888, ou seja, no período em que a discussão entre a escravidão brasileira estava no seu auge. O método que utilizamos para criação do projeto foi a análise de jornais, sendo os jornais escolhidos o Monitor Campista, o mais antigo e longo da cidade dando conta dos mais diversos assuntos, e o jornal 25 de Março criado pelo líder abolicionista Carlos de Lacerda (também criador do Club Abolicionista da cidade).

A relação que é feita pela análise do teatro através do jornal surge pelo fato de que o jornal ser um propagador e consolidador de ideias difundidas. Apesar de compreendermos que parte da população era iletrada, é de conhecimento que ocorria a leitura do jornal em voz alta para que todos pudessem ter acesso às notícias. O teatro, bem como o jornal, além de propagar ideias era um meio de se educar (civilizar) a população, de forma que mesmo os não leitores teriam acesso aos ideais da sociedade vigente. O palco do teatro não é meramente um palco de apresentações de obras literárias, mas também um espaço de disputa de poder, um espaço que não foge aos debates políticos correntes.

Os teatros analisados durante a pesquisa foram o Teatro de São Salvador e o Teatro Emypyreo Dramático. O Teatro Emypyreo, construído em 1874 era destinado a peças de menor aclamação. Foi esse o teatro escolhido pelos abolicionistas para difundir suas ideias, ocorrendo inclusive um tiroteio durante uma peça na intenção de atingi-los, afinal o Teatro Emypyreo apresentava uma concorrência contra o Teatro São Salvador, e o dinheiro da bilheteria que se ganhava era utilizado para compra de cartas de alforria aos escravos, o que aos olhos de uma sociedade escravocrata era uma afronta. Já o Teatro São Salvador, construído a pedido da sociedade campista, que adquiriu o terreno do teatro em 1837. O próprio Imperador Dom Pedro II, em algumas visitas que fizera a cidade, ido prestigiar algumas peças nesse teatro. Apenas uma vez serviu de palco para

as ideias abolicionistas. Assim é possível perceber que os teatros estavam divididos entre os grupos que apoiavam a abolição da escravidão e os que eram contra ao acontecimento.

Dessa forma, o intuito inicial de nossa pesquisa, relacionar as lutas abolicionistas ao teatro campista foi possível de se demonstrar. Ainda que tenham ficados grandes questões, conseguimos atingir o nosso objetivo.

Além disso, apesar das dificuldades encontradas (como será visto no tópico seguinte), a pesquisa teve um bom andamento, assim ela pode ser apresentada três vezes. A primeira apresentação foi feita no XIII Encontro Estadual de História da Associação Nacional de História (ANPUH) de Pernambuco, (esse encontro seria apenas estadual, porém com a possibilidade de ser *online* se estendeu ao resto do país). A segunda apresentação foi no CONFICT, apresentando pelo Viva Ciência e a última apresentação foi na Universidade Federal Fluminense (UFF) numa apresentação de pesquisas de iniciação científica. Em todas as apresentações o projeto foi bem quisto.

c) Dificuldades surgidas no período;

A maior dificuldade nesse projeto foi a impossibilidade de analisar as fontes de forma direta. Com a pandemia, não se pode realizar o trabalho de campo, que seria a visita ao arquivo público em Tocos para buscar outros jornais e até documentos que falassem sobre os teatros e as peças analisadas. Esse problema foi contornado através de encontros *online* nas plataformas do *Google Meet* ou *Zoom*, leituras de textos passados pela orientadora e pesquisa do jornal *online* na hemeroteca digital.

Um outro problema encontrado foi justamente pela pesquisa ser *online*, é que a qualidade dos jornais digitais é baixa. Em algumas páginas não foi possível ler o que estava escrito e algumas páginas ou até estão faltando e essa falta seria suprida com a possibilidade de encontrar jornais físicos. Além de na hemeroteca digital não conter todos os anos que precisávamos analisar.

d) Resultados obtidos;

Como dito anteriormente, foi possível demonstrar que nossa hipótese estava correta, pois a relação entre os teatros e o movimento abolicionista de fato existiu. Um dos exemplos que temos é um tiroteio que ocorre no Teatro Empyreo Dramático, na tentativa de assassinar os abolicionistas presentes. O tiroteio ao que se sabe foi comprado pelo grupo escravista da cidade, contudo não pude confirmar esse ponto, pois o jornal Monitor Campista conseguiu entrevistar os “bandidos” do tiroteio, estava com uma péssima qualidade visual impossibilitando a leitura da matéria. O tiroteio ocorre também num momento em que o Teatro Empyreo estava num momento em que conseguia competir com o Teatro de São Salvador nas apresentações, o que numa sociedade escravista é algo inadmissível. Afinal, como um teatro que entrega cartas de alforria a escravos numa sociedade que super completamente da mão-de-obra escrava pode existir? O fato é que o a presença do Club Abolicionista do Teatro Empyreo incomodou.

Porém muitas questões ainda ficaram em mente, como: de que forma essa relação teatro/abolição atingia o público? Como chegavam aos escravos as alforrias? O que faziam os senhores ao verem seus escravos alforriados? Não há uma explicação clara de se os escravos iam de alguma forma assistir as peças e saiam alforriados ou de se havia algum tratado com o senhor de escravos em pagar0-lhe um certo valor pela liberdade do escravo, de forma que ele não “saísse perdendo”.

Como eram as peças? Que tipo de sentimento elas queriam passar? E principalmente, qual era o interesse em abolir os escravos? Entende-se que em muito se era “forçado” uma eliminação da escravidão no Brasil porque o mundo industrializava-se cada vez mais e o capitalismo não tinha possibilidades de emergir em locais que ainda não haviam se modernizado. Em Campos dos Goytacazes não é diferente, e a escravidão, com a chegada da era moderna, faz atrasar o desenvolvimento da civilização campista, fazendo com que a cidade perca o seu *status* de maior produção açucareira do país. Poderia esse ser o motivo de os abolicionistas quererem tanto a abolição da escravidão na região, ou havia alguma questão ética, moral e/ou filosófica envolvida nisso? Infelizmente não se

têm as respostas para as questões que surgiram durante a pesquisa, de forma que a análise de outros documentos, além dos jornais, se faz necessária para que se obtenha uma resposta.

e) Se pretende dar continuidade à pesquisa após o término da bolsa.

Como foi dito um tópico acima, muitas questões surgiram com a pesquisa, e sentimos a necessidade de que elas sejam respondidas. Desta maneira, a pesquisa continuará mesmo após o término da bolsa, visto também que há o desejo de se escrever um artigo sobre o tema.